

PRÓXIMO PRESIDENTE DOS EUA: A AGENDA JÁ ESTÁ DEFINIDA | POR ERNST WOLFF

Posted on 3. November 2020

Um comentário de Ernst Wolff.

Esta semana chegou o momento: Nos EUA está a ter lugar a eleição do presidente. Marca o fim dos meses de campanha eleitoral em que ambos os lados investiram centenas de milhões de dólares.

A batalha de relações públicas, encenada por várias empresas de publicidade e acompanhada por todos os principais meios de comunicação social com enormes despesas, não tem estado isenta de consequências: A grande maioria da população americana acredita mais uma vez que faz diferença se um democrata ou um republicano entra na Casa Branca em Janeiro de 2021.

Mas não é este o caso. Embora seja considerado o homem mais poderoso do mundo, o Presidente dos Estados Unidos não é de modo algum livre nas suas decisões, mas deve - quer seja democrata ou republicano - seguir aqueles que puxam os cordelinhos em segundo plano. Enquanto durante décadas isto foi Wall Street e as corporações do complexo militar-industrial, hoje são os representantes mais importantes do complexo digital-financeiro.

O poder concentrado da Microsoft, Apple, Google, Amazon e Facebook, por um lado, e as maiores empresas de gestão de activos como Blackrock, Vanguard e State Street, por outro, é muito maior do que o do governo americano. Estas megacorporações dominam os mercados financeiros, regulam e controlam a transferência de dados, controlam os meios de comunicação e, através dos seus conhecimentos técnicos, agora também os militares. Têm mais informação privilegiada, uma rede mais densa e, portanto, maior influência do que todas as instituições estatais juntas.

É a sua agenda que o próximo presidente dos EUA tem de levar por diante e contém os seguintes pontos: Primeiro, outra ronda de "flexibilização quantitativa", ou seja, mais triliões de injeções no sistema, beneficiando principalmente os ultra-ricos. Depois, após o início de uma enorme onda de despedimentos em massa em resultado do bloqueio e do uso crescente de inteligência artificial, a emissão de dinheiro de helicóptero. Finalmente, uma redução da dívida pública e empresarial, que atingiu agora máximos históricos, por meio de uma inflação galopante.

Como esta agenda sobrecarrega o actual sistema bancário, a sua reorganização estará na ordem do dia logo após a tomada de posse do próximo presidente. Também já existe um plano para isso: o dinheiro em espécie deve ser abolido e substituído por Fed-Coin, uma moeda digital semi-privada. Contudo, isto não deve ser emitido pelos bancos comerciais, mas pelo banco central em cooperação com os principais grupos de TI.

Ambos os candidatos presidenciais enviaram um sinal muito claro ao complexo financeiro digital durante a campanha eleitoral passada de que estão preparados para fazer passar esta agenda. De facto, ambos têm estado envolvidos numa campanha de um mês sem abordar nenhuma destas questões, permitindo assim que o complexo financeiro digital faça todos os preparativos para fazer passar a sua agenda em segundo plano através da realização constante de espectáculos paralelos.

Nem Trump nem Biden disseram uma palavra durante a campanha eleitoral sobre o facto de o balanço da Reserva Federal dos EUA ter aumentado 90% num ano, de a dívida nacional ter crescido 4 triliões de dólares para 27 triliões só este ano, mas de a parte de leão deste dinheiro não ter ido para a população, mas para um estrato minúsculo dos ultra-ricos, e de nunca ter havido uma transferência tão maciça de riqueza da base para o topo na história dos EUA como em 2020.

Mais importante, tanto Trump como Biden esconderam dos seus compatriotas dois acontecimentos de grande importância para o seu futuro: A 23 de Março de 2020, foi introduzido no Parlamento dos EUA um projecto de lei que previa a atribuição de uma conta digital a cada americano na Reserva Federal dos EUA (FED) a partir de 1 de Janeiro de 2021. A 30 de Junho este projecto de lei foi ouvido no Congresso, de modo que agora só é necessária a aprovação dos membros do parlamento para o pôr em prática.

Esta conta do banco central digital não é apenas o elemento-chave de uma nova ordem monetária, que é necessária porque o sistema financeiro existente já não pode ser mantido na sua forma actual. Acima de tudo, a sua introdução marca o fim de uma era histórica em que os cidadãos norte-americanos tinham o direito de regular as suas finanças e gerir eles próprios o seu dinheiro. Abre uma fase histórica em que toda a população dos EUA é exposta à vigilância, controlo e arbitrariedade irrestrita de uma aliança de agências governamentais e grandes corporações - por uma frente política unida de Democratas e Republicanos

liderada por Joe Biden e Donald Trump.

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar o artigo.

+++

Fonte da imagem: Demiurge Designs / portadas

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião do pessoal editorial.

+++

Gosta do nosso programa? Informação sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora também nos pode apoiar com as Bitcoins.



BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK